“NO DIA DO SENHOR” – OS ATOS, O EVENTO, A AUTOEXPRESSÃO

Uma breve reflexão sobre as tradições litúrgicas e sobre os termos liturgia, culto e adoração

Theógenes Eugênio Figueiredo
Doutor em Ciências da Religião pela UFJF e mestre em música pela UNIRIO
Professor do Curso de Licenciatura em Música com Gestão da Música Eclesiástica da Faculdade Batista do Rio de Janeiro - STBSB

RESUMO:
No presente artigo são apresentados os núcleos litúrgicos herdados do cristianismo primitivo que no decorrer dos séculos tiveram em si alguns elementos agregados constituindo-se, posteriormente, em grandes famílias litúrgicas. Os protestantes são caracterizados historicamente pela diversidade litúrgica por possuírem nove famílias litúrgicas. No Brasil, os protestantes são caracterizados como igrejas livres, que fogem das fórmulas litúrgicas pré-fixadas. Liturgia, culto e adoração são conceitos comentados através dos símbolos “os atos”, “o evento” e “a autoexpressão”. A crítica de Kierkgaard à inversão das funções dos partícipes de um evento cultual é comentada. O evento culto é defino como o trabalho do povo e é comentado o evento da “visão de Isaías” como um dos modelos cultuais.

Palavras-chave:

Culto. Liturgia. Adoração. Famílias litúrgicas. Batistas.

ABSTRACT:

This article presents the liturgical nuclei inherited from primitive Christianity, which over the centuries had some elements aggregated to, later constituting large liturgical families. Protestants are historically characterized by liturgical diversity as they have nine liturgical families. In Brazil, Protestants are characterized as free churches, diverting from pre-fixed liturgical formulas. Liturgy, worship, and adoration are concepts commented by the symbols "the acts", "the event" and "self-expression". Kierkgaard's critique about the inversion of the roles of participants in a worship event is commented. The worship event is defined as the job of the people, and the event of the "vision of Isaiah" is commented as one of the worship models.

Keywords: Worship service. Liturgy. Worship. Liturgical families. Baptist

1. AS FAMÍLIAS LITÚRGICAS – o legado

Os elementos litúrgicos herdados do cristianismo primitivo formaram dois núcleos, o núcleo da *Palavra* (proveniente do culto judaico que passou a ser chamado de *Liturgia da Palavra* nas celebrações da Igreja Católica) e o núcleo da *Ceia do Senhor* ou da *Eucaristia*. Este pode ser considerado "como uma marca genuinamente cristã"[122] da liturgia.

Durante os séculos alguns elementos foram agregados a esses dois núcleos da liturgia da Igreja Cristã, surgindo uma *ordo*[123], isto é, "um conjunto de elementos e formas usados para realizar o encontro entre Deus e a comunidade. E é a partir desse processo que se constituíram as grandes famílias litúrgicas, que mantêm os núcleos básicos comuns"[124]. Essas famílias são centralizadas em:

a) Alexandria (Egito), conhecida como a *liturgia de São Marcos*

b) Jerusalém e Antioquia (Síria Ocidental), conhecida como a *liturgia de São Tiago*

c) Síria Oriental

d) Cesareia, conhecida como a *liturgia de São Basílio*

e) Constantinopla, conhecida como a *liturgia bizantina* ou *liturgia de São Crisóstomo*

f) Roma, conhecida como a *liturgia de São Pedro*, que se encontra em uso mais amplo no catolicismo romano

g) a *liturgia gálica*, que compreende o clã ocidental não-romano.[125]

[122] MARTINI, 2002:23.
[123] Palavra latina que significa ordem, significando uma disposição metódica, um arranjo de coisas segundo certas relações, uma boa disposição, um bom arranjo, um arrumação. (Dicionário Aurélio).
[124] MARTINI, 2002:24.
[125] WHITE, 1997:28.

Os protestantes possuem nove famílias litúrgicas, tendo, desde o início, o culto protestante se caracterizado pela diversidade litúrgica. O diagrama a seguir mostra essas famílias.

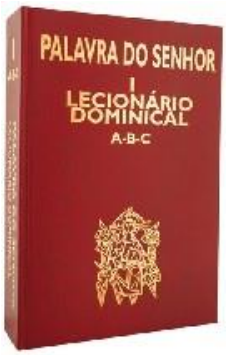
AS TRADIÇÕES PROTESTANTES DE CULTO

	Ala esquerda	*Centro*	*Direita*	
Séc. 16	Anabatista	Reformada	Anglicana	Luterana
Séc. 17	Quacre Puritana			
Séc. 18		Metodista		
Séc. 19	Fronteira			
Séc. 20	Pentecostal			

Diagrama 1[126]

Ala esquerda significa uma ruptura radical com a liturgia medieval tardia, encontrando-se nela os *Anabatistas* que, segundo uma corrente histórica, originou os *Batistas* atuais; ala *Centro* significa os grupos mais moderados em relação a uma ruptura com a liturgia histórica; e, *Direita* mostra os grupos mais conservadores em termos de preservação da liturgia histórica.

As igrejas de tradição litúrgica possuem os ***livros litúrgicos***, que contém os ritos e as leituras de suas celebrações. Um deles é o *Palavra do Senhor I – Lecionário dominical* ABC, que tem a sua imagem apresentada a seguir e a especificação do seu conteúdo.[127]

	**Lecionário dominical** Contém: Rito da Missa (partes fixas): Próprio do tempo: advento, natal, quaresma, tempo comum, etc; Próprio dos santos; Vasta coleção de prefácios; Várias orações eucarísticas; Missas rituais: Batismo, confirmação, profissão religiosa, etc; Missas e orações para diversas necessidades: pelo papa, pelos bispos, pelos governantes, pela conservação da paz e da justiça, etc; Missas votivas: Santíssima Trindade, Espírito Santo, Nossa Senhora, etc; Missas dos fiéis defuntos. No início, o Missal apresenta longa e preciosa introdução contendo a Instrução Geral sobre o Missal Romano e as Normas Universais para o Ano Litúrgico e o Calendário.[128]

[126] WHITE, 1997:29.
[127] PERES, 2018.
[128] PERES, 2018.

O Livro litúrgico "é um livro grande que contém todo o formulário e todas as orações usadas nas celebrações da missa para todo o ano litúrgico. Fitas marcadoras indicam as diversas partes da celebração [...]."[129]

1.1. OS BATISTAS BRASILEIROS E SUA TRADIÇÃO LITÚRGICA

No Brasil, o protestantismo de missão chegou com suas tradições litúrgicas, tendo os batistas seguido a tradição das "**igrejas livres** da pós-Reforma e, principalmente, dos reavivamentos ingleses e americanos somados às formas de cultos das fronteiras da expansão norte-americana para o oeste"[130].

A tabela abaixo mostra a data da chegada das diversas denominações protestantes em terra brasileira e sua linha litúrgica.

Protestantes	Entrada no Brasil	Igrejas livres (não-litúrgicas)
Congregacionais	1855	Sim
Presbiterianos	1859	Sim
Batistas	1881	Sim
Metodistas	1886	Sim
Episcopal	1898	Não

Antonio Gouvêa de Mendonça afirma que a liturgia dos batistas "é uma das mais informais"[131], isso significa dizer que os batistas têm uma prática litúrgica "que foge a fórmulas prefixadas, aos rituais e aos aparato litúrgico [...]. O culto e demais rituais preestabelecidos são virtualmente condenados e quase sempre com a alegação de que sugerem a missa católica."[132] Donald P. Hustad afirma que "a herança dos evangélicos típicos é uma adoração não-lítúrgica; isto quer dizer: eles rejeitam todas as formas ou liturgias estabelecidas."[133]

Então, se as igrejas batistas são de tradição litúrgica livre, as liturgias são fundamentadas em que?

2. LITURGIA, CULTO E ADORAÇÃO – os *atos*, o *evento* e a *autoexpressão* cultual

O termo *liturgia* é muitas vezes considerado sinônimo dos termos *culto* e *adoração*. Entretanto, é necessário que se faça a distinção entre esses termos. Os atos praticados durante o culto, um evento total, é considerado como *liturgia*. *Culto* é um evento total, que abrange um

[129] PERES, 2018.
[130] MENDONÇA e VELASQUES FILHO, 2002:171. Negrito deste pesquisador.
[131] MENDONÇA e VELASQUES FILHO, 2002:44.
[132] MENDONÇA e VELASQUES FILHO, 2002:156.
[133] HUSTAD, 1986:166.

conjunto de elementos litúrgicos, sendo um desses elementos a *adoração* (em seu sentido estrito), a atitude do indivíduo. *Adoração* é uma *autoexpressão* em resposta à ação divina.

2.1. LITURGIA – OBRA DO POVO, TRABALHO DO POVO: os atos cultuais

Voltemos a nossa atenção ao termo liturgia e vejamos o que podemos depreender do próprio termo.

Liturgia foi traduzida para o português da palavra grega *leitourgeo*, que é composta dos vocábulos gregos *LEITOS*/*LAOS*, que significa povo, e *ERGON*, que significa trabalho. Há um consenso entre os estudiosos do assunto que o significado seja "obra do povo", "trabalho do povo".

Essa ideia de trabalho do povo também pode ser inferida da maioria dos vocábulos originais da Septuaginta traduzidos para o idioma português como liturgia. São eles: [134]

Vocábulo	Significado	Passagem bíblica
Leitourgía (6 vezes)	Ministério	Lc 1.23
	Assistência	2 Co 9.12
	Serviço	Fp 2.17
	Socorro	Fp 2.30
	Ministério	Hb 8.6
	Serviço Sagrado	Hb 9.21
Leitourgós (5 vezes)	Ministro	Rm 13.6
		Rm 15.16
		Hb 1.7
		Hb 8.2
	Auxiliar	Fp 2.25
Leitourgéõ (3 vezes)	Servindo	At 13.2
	Servi-los	Rm 15.27
	Serviço Sagrado	Hb 10.11
Leitourgikós (1 vez)	Ministradores	Hb 1.14

Como visto, o termo *liturgia* ocorre no Novo Testamento num total de quinze vezes, tendo o seu significado se consolidado como "o conjunto das falas e **práticas** de culto dos seguidores de Jesus"[135]. Essas práticas de culto ou decorrentes do culto são a assistência, o socorro, o auxílio, o serviço etc.

2.1. CULTO: o evento cultual total

[134] COSTA, 1987:15-16.
[135] MIRANDA, 2012:39. Negrito deste pesquisador.

Culto é uma reação do humano à uma ação divina. Um bom exemplo é a atitude de Noé narrada em Gênesis 6-8. Depois do dilúvio, Noé "construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto [...][136]. Liturgia, no caso de Noé, foi o evento constituído do "conjunto de **atos**, **palavras** e **formas**, carregados de significado, expressos de um certo jeito, numa certa sequência"[137] realizados na reação de Noé à bondade de Deus para consigo.

2.3. A ADORAÇÃO: uma autoexpressão cultual

Em relação ao conceito de adoração, Bob Sorge, em seu livro *Exploring worship,* nos apresenta dois exemplos que ajudam no entendimento dessa autoexpressão. São os exemplos de Jó e Abraão.

Jó foi atingido por uma extrema calamidade, perdendo todos os seus bens e perdendo todos os seus filhos.

> A resposta de Jó é emocionante: "Então Jó se levantou, rasgou o manto e raspou a cabeça; e ele caiu no chão e **adorou**". (Jó 1: 20). Se concordamos que esta é a primeira menção de adoração na Bíblia, então podemos dizer que a adoração é o que fazemos em face de grande tragédia e julgamento pessoal. Adoração em sua essência não é o que fazemos quando a vida é feliz e nos sentimos abençoados, é o que fazemos quando perdemos as coisas que são mais caras para nós, o teste de adoração não é no domingo de manhã quando nos reunimos com o povo de Deus. De manhã, é fácil adorar. Os crentes estão reunidos em santa convocação, os líderes oram e estão preparados para liderar, o canto do Senhor começa a surgir, a presença de Deus enche a casa. Se você não pode adorar no domingo de manhã, você provavelmente está morto.[138]

Neste ato de culto de Jó, a adoração, pode-se verificar uma expressão original – uma *autoexpressão* – que tem como essência a espontaneidade da expressão em resposta à percepção da tragédia ocorrida em sua vida.

O conceito de *autoexpressão* é definido como uma *expressão original* que responde espontaneamente à percepção de algo. A *autoexpressão* acontece em resposta a um dado sensorial específico, tendo como essência a espontaneidade. Contrariamente, a *expressão* pode ser um ato intencional servindo mais para demonstrar os sentimentos dos indivíduos do que se a apresentar como uma *expressão primária*, uma autoexpressão.[139]

---

[136] BÍBLIA ONLINE, Gn 8:20.

[137] MARTINI, 2002:21. Negrito deste pesquisador.

[138] SORGE, 2018, cap. 4. Negrito deste pesquisador.

[139] FIGUEIREDO faz o seguinte comentário sobre a diferenciação entre esses dois conceitos – autoexpressão e expressão: "uma autoexpressão de júbilo realizada por um indivíduo pela presença, apresentação ou contemplação de um "deus" ou de algum objeto que o represente pode resultar no nascimento de uma prática ritual. Nesse momento originário de um ritual, a demonstração de júbilo gradativamente se propaga às pessoas presentes e todos são possuídos do mesmo sentimento; as emoções humanas são tocadas profundamente nesse momento. Numa segunda ocasião, tal demonstração de júbilo é repetida, mas agora sem aquele fator gerador da expressividade do grupo, como ocorrido na primeira ocasião; o segundo momento é realizado, portanto, como

O segundo exemplo citado por Sorge se encontra em Gênesis 22.5, passagem bíblica que narra um episódio muito marcante na vida de Abraão, que denota sua atitude de adorar mesmo quando Deus ordenara que sacrificasse o seu próprio filho, seu único herdeiro, que o próprio Deus tinha providenciado de forma milagrosa. Mesmo naquela situação desesperadora, Abraão teve a atitude de adorar a Deus. Assim comenta Sorge:

> Quando Abraão estava a caminho da montanha onde pretendia matar o seu único filho, o que disse ele aos criados? "Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós."(Gênesis 22.5). Na ansiedade mental de planejar matar o seu próprio filho, quando Deus sem dúvida parecia estar a milhas de distância, **Abraão adorou**. Ele não podia entender porque Deus tinha ordenado que ele sacrificasse o seu único filho, o único e verdadeiro herdeiro que Deus tinha providenciado milagrosamente. Mas apesar da sua incapacidade em compreender as intenções de Deus, **Abraão adorou**. A sua adoração não teria sido completa sem a sua total obediência.[140]

Essa expressão primária/original de adoração de Jó e Abraão em resposta a atuação de Deus em suas vidas são exemplos de *autoexpressão*.

3. CULTO: um evento no qual é o povo quem trabalha

Há uma crítica do filósofo-teólogo dinamarquês Soren Kierkgaard que aponta para a inversão das funções dos partícipes nos atos de culto (liturgia), que deve ser levada em consideração.

Kierkgaard criticou a não participação ativa do povo da sua igreja litúrgica luterana. "Insistiu em que na verdadeira adoração a congregação são os atores, o ministro e o coro são os 'pontos', e Deus é o auditório"[141]. Kierkgaard afirma que "no sentido mais enfático, Deus é o crítico frequentador de teatro, que observa para ver como o texto é declamado, e como ele é ouvido... O orador, portanto, é o ponto, e o ouvinte encontra-se abertamente diante de Deus. O ouvinte, se posso assim dizê-lo, é o ator, que verdadeiramente atua diante de Deus.[142]

A sua crítica estava fundamentada nos fatos ocorridos na Idade Média, quando "a missa era essencialmente 'obra dos sacerdotes'; a congregação não era nem de bons espectadores,

---

uma ação intencional do grupo, servindo mais para *demonstrar os sentimentos* dos indivíduos do que uma autoexpressão, ou, servindo para *aliviar os sentimentos* do grupo. Neste caso ocorre a execução de um ato supostamente expressivo, porque não possui a respectiva motivação interior. É um ato ritual e não um ato expressivo em sua essência (um ato autoexpressivo). Sua suposta expressividade tem uma motivação lógica, racional, intencional em contraposição a um ato fisiológico e espontâneo, característica daquele primeiro momento de júbilo." (FIGUEIREDO, 2010:124-125). Leia mais sobre esse assunto em FIGUEIREDO, 2010:123-125.

[140] SORGE, 2018, cap. 4. Negrito deste pesquisador.

[141] HUSTAD, 1986:165.

[142] HUSTAD, 1986:165.

visto que não entendia as palavras [porque a missa era realizada no idioma latino], e em uma grande catedral não conseguia nem ver a ação!"[143]. Nos dias de hoje,

> em algumas situações evangélicas, parece claro também que a adoração é obra do ministro e do coro; a congregação é o "auditório", o que sugere que eles [fiéis] agem mais como ouvintes. Em muitas situações, eles [fiéis] nunca são encorajados a falar uma só palavra nos cultos, lendo as Escrituras ou participando das orações [...]. Indubitavelmente, lhes é permitido cantar os hinos, embora algumas vezes estes sejam bem poucos, e até mesmo esta oportunidade é ignorada por muitas pessoas em algumas congregações. É verdade que pode-se envolver na adoração – pode-se até falar com Deus – sem pronunciar nem um som audível, mas cremos que é desejável ter o máximo de participação da congregação tanto do que se fala como do que se canta, e também da ação física. [144]

Os encontros cultuais públicos devem priorizar, portanto, a participação ativa do povo, o trabalho do povo, isto é, os elementos litúrgicos de um culto (adoração, leitura bíblica, canto coletivo, oração, testemunho, mensagem, música instrumental, coro etc.) devem propiciar a participação plena do povo.

Outro autor que trabalha esses dois termos – liturgia e culto – é o teólogo Nelson Kirst. Ele compara o momento do culto com o "rancho na roça". O culto é o encontro de Deus com a sua comunidade e a "liturgia é o conjunto de elementos e fôrmas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e significados) através dos quais se realiza o encontro de Deus com sua comunidade."[145]

> Imagine-se uma família de agricultores que sai para trabalhar um pedaço de terra localizado a 1 ou 2 km de casa. De manhã bem cedo põem-se todos a caminho, de carroça, levando enxadas, foices, facões, arado e o cesto com o lanche. Lá chegando, dividem as tarefas e se lançam ao trabalho. Mourejam por umas duas horas e então se recolhem para um descanso. Em algum ponto daquela roça ergue-se o rancho, construção tosca de três paredes e um telhado em meia-água.
> É no aconchego do rancho na roça que a família camponesa, depois da primeira arrancada de enxada e arado, se recolhe descansando o corpo, fortalecendo-se de pão, água fresca e conversa - para, meia horinha depois, voltar à enxada e ao arado e misturar seu suor à terra em outro tanto de jornada. A família vai da enxada para o rancho e sai fortalecida do rancho para a enxada. A parada no rancho não faz sentido sem o trabalho na roça. E o trabalho na roça se esgota em agitação e cansaço sem a parada no rancho.[146]

O culto, então, é o lugar para renovação de energias espirituais, lugar onde o povo busca "alimento" espiritual através dos atos de adoração e louvor ao Deus criador, ao Deus salvador. Atos de enunciação de suas alegrias e suas tristezas, de exposição suas ansiedades e vitórias. E, o retorno para a vida ordinária das atividades seculares.

---

[143] HUSTAD, 1986:165.
[144] HUSTAD, 1986:165.
[145] KIRST, 1998:119.
[146] KIRST, 1998:119.

O culto, constituído pelo conjunto de elementos litúrgicos, é um evento total que possui situações momentâneas cultuais diversas. Qual é a origem desses momentos determinados constantes de uma liturgia?

4. "A VISÃO DE ISAÍAS": um dos modelos de evento cultual

Apesar da origem não-litúrgica dos batistas, sua liturgia segue alguns princípios/ modelos. Os atos litúrgicos não são propostos aleatoriamente. Então, de onde vêm esses princípios/modelos que norteiam uma liturgia?

Esses elementos vêm dos exemplos bíblicos de adoração. O teólogo Romeu R. Martini nos apresenta, no seu livro *Liturgia e culto*, o exemplo bíblico de Noé (Gn 6-8), e o teólogo Russel P. Shedd, no seu livro *Adoração bíblica*, elenca vários exemplos bíblicos de adoração, afirmando que "as sagradas letras são o nosso manual de adoração"[147].

O salmista, no Salmo 96; Enoque, em Gn 5.22-24/Hb 5,6; Jacó, em Gn 32.22ss; Moisés, em Ex 33.12-33; Isaías, em Is 6.1-8; e, Maria, em Jo 12.1-8 são os exemplos apresentados por Shedd.

De todos esses exemplos bíblicos de adoração há uma convergência entre os teólogos de que a experiência de Isaías é a que mais detalhes apresenta sobre os diversos atos ocorrentes em um encontro de um ser humano com o Deus criador. Do texto de Isaías 6-1-9a emerge os seguintes atos litúrgicos:

- Consciência da presença de Deus (Is. 6.1) – Prelúdio
- Adoração (Is. 6.2-3)
- Confissão (Is. 6.5)
- Perdão (Is. 6.6-7)
- Apelo (Is. 6.8) – Palavra do Senhor/Ensino
- Consagração (Is. 6.8) – Resposta do homem
- Disponibilidade para o serviço (Is. 6.9a) – Poslúdio

Nelson Kirst fala, de uma forma mais abrangente, que a liturgia – a sequência de atos, elementos, eventos, ornamentos e momentos litúrgicos – precisa ser moldada. Utiliza o exemplo de uma casa com seus cômodos para o entendimento dessa questão.

> Uma casa é composta de diversas dependências. Há certas dependências que não podem faltar numa casa; p. ex., a cozinha ou o dormitório. São imprescindíveis. Há outras partes que são úteis, sem ser imprescindíveis; p. ex., a sala de estar, a sala de jantar ou a varanda. Assim, também a liturgia tem partes imprescindíveis, que nunca podem faltar, e partes que são úteis, mas podem faltar num culto.
> Na comparação da liturgia com uma casa também se aprende alguma coisa sobre a disposição das diversas partes dentro do conjunto. A entrada de uma casa geralmente

[147] SHEDD, 1987:113.

> vai ser pela sala de estar, ou perto da sala de estar, e não pela cozinha ou pelo dormitório. Por outro lado, o banheiro pode localizar-se entre o dormitório e a sala ou entre o dormitório e a cozinha, e a sala de estar pode encontrar-se do lado esquerdo ou do lado direito da entrada. Assim, também na liturgia há certas partes que têm seu lugar fixo; p. ex., o canto de entrada só pode estar no início do culto e a interpretação da Palavra só pode vir depois das leituras bíblicas. E há outras partes que podem ser dispostas com certa flexibilidade.
> Finalmente, há muita maleabilidade na maneira como são configuradas as diversas dependências de uma casa. O material, as cores, as cortinas, a decoração dependerão de quem há de utilizar essa casa para morar. Assim, também há muita liberdade quanto à maneira ou ao estilo de se realizar as partes da liturgia.[148]

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, *liturgia* significa os atos ocorrentes no momento de culto, isto é, os atos praticados pelos indivíduos em reação à ação divina. Os batistas são uma igreja livre (não-litúrgica) em relação à orientação litúrgica. A liturgia dos batistas procura seguir os exemplos de adoração encontrados na Bíblia, sendo a experiência de Isaías com Deus a mais ensinada nas casas teológicas como modelo de atos cultuais.

Para que a liturgia não se transforme em um ritual – uma monótona repetição de atos litúrgicos –, existe uma liberdade na sua elaboração, preservando-se alguns dos elementos/eventos cultuais de adoração bíblica, bem como a omissão de outros.

Hustad afirma que, em resumo, a liturgia de um culto deve contemplar duas ações básicas da adoração, "uma **revelação plena de Deus**, seus atos e sua vontade para nós, e uma **reação dos homens e mulheres**, incluindo corpo, emoção, intelecto e vontade"[149].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA ONLINE. Disponivel em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/gn/8>. Acesso em: 16 junho 2018.

CARVALHAES, C. (Org.). **TEOLOGIA DO CULTO - entre o altar e o mundo. Estudos muldiciplinares em homenagem a Jaci Maraschin.** São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

COSTA, H. M. P. **Teologia do culto**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1987:15-16.

FIGUEIREDO, T. E. **"Fogo no encosto"... que ... "esta igreja vai subir"**. Juiz de Fora: [s.n.], 2010.

HUSTAD, D. P. **Jubilate! A música na igreja**. São Paulo: Ediçõs Vida Nova, 1986.

KIRST, N. **Liturgia. In SCHNEIDER-HARPPRECHT, Crhistoph. Teologia prática no contexto da américa latina**. São Leopoldo: Sinodal-ASTE, 1998.

[148] KIRST, 1998:125.
[149] HUSTAD, 1986:166. Negrito deste pesquisador.

MARTINI, R. R. **Livro de culto**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MIRANDA, V. A. Liturgia e Novo Testamento. In: CARVALHAES, C. (Org.). **Teologia do culto: entre o altar e o mundo**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012:39. p. 39-53.

PERES, R. Livros litúrgicos, 17 jun. 2018. Disponivel em: <http://www.reginaldoperes.com/liturgia/livros-liturgicos/>.

SHEDD, R. P. **Adoração bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

SORGE, B. **Exploring worship - A practical guide to praise & worship**. Grandview: Oasis House, 2018. Cap. 4.

WHITE, J. F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997.